
SEMANA DE ENFERMAGEM



A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



Local:
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil
09 a 11 de maio de 2007**



Resumos 2007

**HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS**

***“A Responsabilidade Social
no
Contexto da Enfermagem”***

09 a 11 de maio de 2007

Local
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-presidente: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Grupo de Enfermagem

Coordenadora: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

Escola de Enfermagem

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)

Presidente: Joel Rolim Mancia

Vice-presidente: Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catálogo pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO AMBULATORIAL DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Kátia Bottega Moraes(1)
Rúbia Guimarães Ribeiro(1)
Sofia Louise Santin Barilli(1)
Karen Schein da Silva(1)
Érica Mallmann Duarte(2)

1. Acadêmicas do 9º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2. Professora adjunta do Departamento de Assistência e Orientação Profissional do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA) conta com uma infra-estrutura destinada à realização não só de cirurgias de pequeno e médio porte, como também de exames de maior complexidade que eventualmente necessitem da utilização de sedação. São realizados em média 2000 procedimentos por mês no setor. O quadro de funcionários dos turnos da manhã e da tarde é composto por 32 técnicos de Enfermagem e cinco enfermeiros. Durante a noite, trabalham dois técnicos de Enfermagem e um enfermeiro. O CCA conta ainda com uma administradora e quatro auxiliares de administração, que trabalham na secretaria, no atendimento direto ao público. A enfermeira chefe do CCA é responsável pelas rotinas administrativas da Enfermagem. **OBJETIVOS:** Apresentar a dinâmica do atendimento na unidade, bem como mostrar as funções do profissional enfermeiro de cada área do CCA, evidenciando suas atividades administrativas. **METODOLOGIA:** As informações foram coletadas a partir da observação direta do funcionamento da unidade, e ampliadas através de consulta a materiais bibliográficos produzidos pelos enfermeiros do CCA. **DINÂMICA DA UNIDADE:** O CCA é dividido em quatro áreas: sala de preparo ou admissão, salas de endoscopia, salas cirúrgicas e sala de recuperação pós-anestésica. Suas particularidades são evidenciadas no decorrer do trabalho. *Sala de preparo ou admissão.* A sala de preparo ou admissão é destinada a receber os pacientes que irão se submeter às cirurgias e exames ocorridos no CCA. É nessa área que ocorre o primeiro contato do paciente com o serviço, momento que deve ser bastante utilizado em favor da interação entre ele e a equipe, e também em favor da educação para a saúde. O paciente revela suas percepções e seus dados, para que sejam analisadas as condições de realização do procedimento. O papel da equipe de Enfermagem é, dentre outros, tranquilizar o paciente, explicando tudo o que irá ocorrer, de maneira simples e clara, a fim de esclarecer dúvidas. Trabalham na sala de preparo, no turno da manhã, uma enfermeira e dois a três técnicos de Enfermagem. A enfermeira da admissão é responsável pela marcação das cirurgias ou exames fora de escala marcados para o mesmo dia, conforme a possibilidade e a disponibilidade de profissionais e salas. Com os pacientes que não estão internados no hospital e com todas as crianças, a enfermeira realiza o histórico de Enfermagem, que é adaptado às necessidades do CCA. Quando os pacientes já estão internados no hospital, é realizada, também pela enfermeira, uma pequena evolução na pasta notificando a admissão no CCA. Entender o funcionamento da sala de preparo é um importante recurso aos

acadêmicos de Administração, pois esse local permite uma visão panorâmica do que está ocorrendo em todo o CCA: procedimentos, equipes presentes, atrasos, salas disponíveis e distribuição dos funcionários, favorecendo a experiência de gerenciamento. *Salas cirúrgicas.* O bloco cirúrgico do CCA é constituído de oito salas cirúrgicas, uma sala de curativos, uma sala onde são realizadas as manometrias e phmetrias, uma sala de prescrição médica, uma sala de esterilização, onde se encontra a autoclave Statim®, além de uma sala onde fica alocado o arsenal. Não são todas as salas que possuem uma escala de especialidades fixa. Nas salas sete e oito são realizadas cirurgias oftalmológicas; já nas outras salas, as especialidades mudam de acordo com o dia e o horário. Muitas são as atribuições da enfermeira responsável por esta área, como: controle dos materiais que chegam e que são encaminhados para o Centro de Materiais e Esterilização; encaminhamento dos materiais para conserto; pedido de empréstimo de materiais; organização da escala de funcionários; atuação nas salas cirúrgicas, principalmente no momento do posicionamento do paciente e da indução anestésica; acompanhamento dos curativos e registro da evolução dos mesmos. *Salas de endoscopia.* Apesar desse nome, nas seis salas que se encontram nessa área, além de endoscopias, diferentes tipos de procedimentos são realizados, como litotripsias, nefrostomias, biópsias de próstata, histeroscopias, fibrobroncoscopias, retosigmoidoscopias, colonoscopias e paracenteses. Também são realizados procedimentos com anestesia geral que não sejam de grande complexidade, como as eletroconvulsoterapias, já que é a sala destinada é equipada com carro de anestesia e monitor cardíaco. A assistência é prestada por dois técnicos de Enfermagem, um que circula, e outro que permanece em sala. A enfermeira do setor de endoscopias é responsável pela supervisão, orientação, gerência, administração e acompanhamento dos procedimentos em andamento e da equipe de Enfermagem, devendo permanecer nas salas sempre que possível, e oferecendo assistência de Enfermagem quando necessário, dando suporte e apoio para a equipe de Enfermagem. *Sala de recuperação pós-anestésica.* A sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) é dividida em duas áreas: adulta e pediátrica. Há um espaço destinado a receber os pacientes da área endoscópica que recebem somente sedação para a realização dos procedimentos. A SRPA adulta é composta por 14 leitos, organizados de A a O. Já a SRPA pediátrica possui cinco berços, e a área de sedação, dez macas. A equipe da SRPA é composta por seis técnicas de Enfermagem, sendo duas do turno intermediário, que ficam alocadas dependendo da demanda da unidade. Imediatamente após a chegada do paciente, o enfermeiro e os técnicos de Enfermagem recebem as informações do trans-operatório, repassadas pelo anestesista ou pelo médico responsável pelo procedimento. Os técnicos de Enfermagem realizam os cuidados necessários e o enfermeiro avalia o paciente. A verificação dos sinais vitais é realizada a cada trinta minutos na primeira hora de estada, e posteriormente a cada hora. É realizada a avaliação da dor do paciente, por meio de uma escala numérica. O enfermeiro da SRPA é responsável pelo gerenciamento da maior parte dos fármacos, inclusive dos psicotrópicos. Ao final de cada turno, é ele quem organiza os medicamentos que serão utilizados em cada procedimento. Informações aos familiares são fornecidas de hora em hora por uma técnica de Enfermagem na porta do CCA. A permanência dos pacientes na SRPA é em média duas horas. Para aqueles pacientes que permanecem durante um maior período de tempo, é permitida a entrada rápida de um dos familiares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência de estágio no CCA permite ao acadêmico

desenvolver habilidades de liderança e de gerenciamento da equipe de Enfermagem. No decorrer da prática, o acadêmico assume o papel do enfermeiro do setor, e assim participa de diversas atividades administrativas. Compreender as relações interpessoais, conhecer as habilidades e as limitações de cada funcionário, participar de processos decisórios, gerenciar a escala dos funcionários e preparar uma reunião de trabalho são algumas dessas atividades. Além de toda essa parte administrativa, o acadêmico adquire novos conhecimentos técnicos e científicos, já que ele tem de atuar em procedimentos específicos que ocorrem somente no CCA.

Descritores: *Administração em Enfermagem; Centro Cirúrgico Ambulatorial; Recursos humanos; Gerenciamento.*